



SABERES DOCENTES E ESTÁGIO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Carmem Lúcia Braga da Conceição*
Michele de Paula Guimarães de S. Pinheiro**
Valéria Risuenho Marques***

RESUMO:

Este texto tem como objetivo relatar experiência vivenciada por graduandos no tema Estágio de Docência II do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará no contexto remoto. Nesse tema interagimos com docentes de turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas de Belém-PA, para pesquisar, planejar e elaborar materiais didáticos. Para as reflexões deste texto, apoiamos-nos teoricamente em Fortes et al. (2018), Oliveira (2011), Libâneo (2013) e Padilha (2001) que discorrem sobre planejamento coletivo; para tratar da interdisciplinaridade nos inspirou Bochniack (1992), Pontuschka (1993) e Fazenda (2008); e sobre os aspectos relacionados às mídias digitais dialogamos com Champaoski e Mendes (2017). Metodologicamente, trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva, organizado nas etapas: estudos e orientações com a docente supervisora do estágio, interação com doutorandos e professores da Educação Básica e sistematização de propostas de sequências de atividades. Envolvermos com estudos, discussões, reflexões, planejamentos, desconstruções de verdades, que nos mostraram que precisamos estar abertos ao inesperado e à compreensão de que o conhecimento é inacabado.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. Estágio. Planejamento.

ABSTRACT:

This text aims to report the experience lived by undergraduates in the theme Teaching Internship II of the Integrated Degree in Sciences, Mathematics and Languages at the Federal University of Pará in the remote context. On this topic, we interacted with teachers from the 4th and 5th grades of Elementary School in public schools in Belém-PA, to research, plan and develop teaching materials. For the reflections in this text, we theoretically rely on Fortes et al. (2018), Oliveira (2011), Libâneo (2013) and Padilha (2001) who discuss collective planning; to deal with interdisciplinarity inspired us by Bochniack (1992), Pontuschka (1993) and Fazenda (2008); and on aspects related to digital media we dialogue with Champaoski and Mendes (2017). Methodologically, it is a study with a qualitative, descriptive approach, organized in stages: studies and guidance with the supervisor teacher of the internship, interaction with doctoral students and teachers of Basic Education and systematization of proposals for sequences of activities. We got involved with studies, discussions, reflections, planning, deconstructions of truths, which showed us that we need to be open to the unexpected and to the understanding that knowledge is unfinished.

KEYWORDS: Initial training. Phase. Planning.

* Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará.

** Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará.

*** Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Docente do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará.

Introdução

A pandemia da covid-19¹ causou uma mudança no cenário mundial e acarretou impactos para a sociedade de modo geral e, em particular, para a educação. Tanto a formação inicial, quanto a continuada, precisaram de ajustes para atenderem às urgências e às exigências do momento. A necessidade de adaptação quanto ao modo interacional, deu-se por meio das mídias digitais, uma vez que o contato físico se tornou inviável diante das medidas sanitárias de controle da propagação da covid-19, que recomenda o distanciamento social. As instituições de ensino, para darem seguimento ao calendário acadêmico, optaram por trabalhar com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), com a adoção de encontros não presenciais mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que de modo integrado, propõe adaptação/criação de ambientes com potencial para a aprendizagem.

Entretanto, o ERE, por sua urgência, configurou-se como um grande desafio que professores, alunos, pais e/ou responsáveis enfrentam para dar continuidade aos estudos na pandemia do covid-19. Não está sendo fácil para ninguém, nesses tempos de pandemia, ensinar, aprender, dar apoio ou orientar. Tem sido desafiador! No entanto, esse desafio precisa ser aproveitado como possibilidade para nos superarmos e nos reinventarmos de modo a garantirmos a qualidade do processo de construção e de produção de conhecimento.

Diante disso, todas as atividades desenvolvidas nesse período no formato digital foram relevantes para a nossa formação. Nesse sentido, realizar uma proposta que atenda esse novo formato de ensino, é nosso dever enquanto professores em formação. É a oportunidade de pensarmos em atividades que garantam o acesso às diferentes formas de representação da linguagem e do pensamento, identificando as relações entre educação e comunicação, promovendo estratégias de ensino e de aprendizagem. Elaborar materiais didáticos a partir da utilização de ferramentas digitais tornou-se importante para o ensino e para a interação com alunos da Educação Básica

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Diante da rápida contaminação e possibilidade de agravamento dos sintomas ocasionados pelo vírus, a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia em 11 de março de 2020, orientações para a necessidade de distanciamento social e adoção de medidas sanitárias para conter a disseminação do vírus.

no ensino remoto. Nesse contexto, o planejamento pedagógico é essencial para a elaboração de materiais didáticos e para o sucesso da prática pedagógica, e isso está ligado tanto à formação inicial, quanto à formação continuada dos professores.

Como iniciativa para enfrentarmos esse desafio, durante o período de desenvolvimento do tema Estágio de Docência II, ocorrido nos meses de março e abril de 2021, realizamos interações com os docentes regentes da Educação Básica, pesquisamos, planejamos e elaboramos materiais didáticos para uso no ensino remoto, em turmas do 4° e 5° anos do Ensino Fundamental. Além disso, estabelecemos parceria com doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFPA), que atuam no Lablud², para propiciar discussões, planejamento e elaboração de materiais didáticos. Ao todo frequentaram o tema de estágio 21 licenciandos do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens que se envolveram nas atividades supracitadas.

Diante dos desafios impostos pela realização do estágio no formato remoto, o foco dessa parceria foi a elaboração de planejamento coletivo, na perspectiva interdisciplinar, para a produção de materiais didáticos a partir da utilização de ferramentas, tais como *Google Forms*, *Wordwall*, *PowerPoint*, para trabalhar com alunos do público mencionado nos grupos de *Whatsapp* criados pelos professores regentes. A necessidade do uso dessas ferramentas, advém do fato de, nas escolas parceiras para o desenvolvimento do estágio, os professores optaram por disponibilizar material impresso com atividades, aos que tinham dificuldade de acesso à internet, e também pela criação de grupos de *Whatsapp* para o envio de materiais didáticos e orientações.

Para este texto, optamos por refletir a partir do questionamento: quais estratégias foram utilizadas para viabilizar a elaboração de materiais didáticos para disponibilizar às turmas de 4° e 5° anos, por um grupo de estagiários em atividade de estágio remoto? Ademais, temos como objetivo: relatar experiência vivenciada por graduandos no tema Estágio de Docência II do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará no desenvolvimento de atividades no contexto remoto. Cabe ressaltar que, nesse estágio,

² Laboratório de Atividades Lúdicas no Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA.

a interação maior foi com os docentes da Educação Básica para conhecer, aprender e refletir como estavam encaminhando as atividades nas turmas e, por conseguinte, planejar e elaborar sequências de atividades para o uso junto aos alunos das turmas.

Fundamentos Teóricos

Neste trabalho dialogamos com autores como Fortes et al. (2018), Oliveira (2011), Libâneo (2013) e Padilha (2001) que discorrem sobre planejamento coletivo; para tratar da interdisciplinaridade nos inspirou Bochniack (1992), Pontuschka (1993) e Fazenda (2008); e sobre os aspectos relacionados às mídias digitais conversamos com Champaoski e Mendes (2017).

Os estudos de Fortes et al. indicam que “mesmo não tendo surgido propriamente no âmbito educacional, o planejamento é fundamental para a educação, pois diz respeito à formação humana, ao processo de elaboração, execução e avaliação das ações educativas.” (2018, p. 2). Vimos que no cenário pandêmico as desigualdades sociais pareceram ainda mais latentes, tanto na realidade das escolas como na realidade dos alunos, e realizar um planejamento para ser usado via recursos tecnológicos específicos foi um grande desafio.

Podemos destacar como um desses desafios, as distintas realidades nos diferentes contextos de formação, que tiveram que se adaptar ao contexto remoto para interagir com seu público. Nesse aspecto, buscamos reconhecer, durante a elaboração de planejamentos as possibilidades de desdobramentos dos trabalhos no ambiente remoto para os processos de ensino e de aprendizagem. Corroborando com esta perspectiva, no que diz respeito à importância do planejamento, Padilha afirma que “planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação[...]” (2001, p. 63).

No contexto educacional, a importância da organização da atividade profissional do professor como forma de combinar qualidade e tempo despendido à construção dos saberes no âmbito escolar gera resultados positivos. Nesse aspecto, o planejamento tornou-se indispensável, visto que “ [...] a ação de planejar

indiscutivelmente organiza e sistematiza o trabalho pedagógico, evitando a improvisação” (FORTES et al, 2018, p. 3).

Para Oliveira (2011), o plano de aula como um instrumento didático-pedagógico necessário à execução da atividade docente no cotidiano escolar, pode ser considerado como elemento básico na prática docente. E mesmo o estágio ocorrendo de maneira remota, ao planejarmos as aulas foi necessário pensarmos o que queríamos que nosso aluno aprendesse, ou seja, pensar em nossos objetivos, nos conteúdos que pretendíamos ensinar, nos meios pelos quais disponibilizaríamos tais conteúdos e na avaliação dessas aulas.

Libâneo corrobora explicando que

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (2013, p. 245).

Libâneo (2013) destaca o planejamento não apenas como necessidade de organização e de coordenação de ações com o intuito de alcançar objetivos de aprendizagem, mas como um momento de pesquisa e de reflexão atrelados à avaliação. Nesse sentido, entendemos o planejamento como atividade essencial na/para a ação docente, pois propõe uma sequência concatenada de atividades para o ensino, cujo objetivo é a aprendizagem, carecendo de avaliação para identificar o alcance, ou não, desses objetivos.

Foi preciso reinventar-nos e aprendermos a ensinar trabalhando com recursos tecnológicos antes adotados em algumas salas de aula como mais um recurso. Nesse sentido, Champaoski e Mendes (2017) evidenciam que a tecnologia digital chega ao ambiente escolar como um convite envolvente e, ao mesmo tempo, desafiador. A mudança na forma da interação entre professores e alunos também é outro desafio, pois além das dificuldades causadas pela falta de acesso, enfrentamos as de adaptação às ferramentas digitais, no sentido de garantir com que as práticas pedagógicas nos

aproxime e nos possibilite a elaboração de um planejamento capaz de considerar as especificidades dos estudantes, que não os segregassem e nem os invisibilizassem.

Outro aspecto enfatizado na parceria firmada foi a necessidade de as propostas serem interdisciplinares. Nesse sentido, segundo Bochniack (1992), a interdisciplinaridade intenciona inicialmente aprimorar a relação dos seres humanos com o conhecimento, a partir da compreensão do saber contextualizado, mudando a vida das pessoas ao viabilizar a cidadania. Desse modo, a expectativa foi a de ampliarmos as possibilidades de conhecimento, pois a interação abre espaço para o diálogo, para as diferenças, para as experiências pessoais relevantes. Essa interação, aliada as TDCs, com o uso dos hipertextos e as práticas da pesquisa no ensino, realmente ampliariam essa expectativa – a da prática da interdisciplinaridade na perspectiva da pesquisa orientada.

Nessa perspectiva, Pontuschka (1993) considera que a interdisciplinaridade se configura como uma metodologia atenta às particularidades de cada área, buscando estabelecer e entender as relações entre os conhecimentos sistematizados dialogando no que tange à conciliação de ideias e à aceitação de distintas visões.

Metodologia

Este relato trata-se de um estudo com abordagem qualitativa (GODOY, 1995), descritiva, cujo objetivo é tratar de forma detalhada o encaminhamento dado à oferta do tema Estágio de Docência II, ocorrido nos meses de março e abril de 2021, no formato remoto. O tema é componente curricular do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará.

Os temas de estágio docente objetivam envolver os discentes em atividades de observação, pesquisa, planejamento e regência. Diante de prévio diagnóstico feito por nossa professora supervisora sobre como as escolas parceiras do estágio estavam encaminhando as atividades junto aos alunos da Educação Básica, em particular, em turmas do 4° e 5° anos, percebemos que os docentes tinham como principal ferramenta o uso do *Whatsapp* para o envio de materiais e orientações e também, aos que não possuíam acesso à internet, era entregue um caderno com atividades.

Perante este cenário nossa professora supervisora redirecionou algumas das atividades do estágio para contemplar, prioritariamente, a elaboração de materiais didáticos e de orientações para que os docentes da Educação Básica pudesse disponibilizar aos alunos das turmas envolvidas no estágio.

Destarte, esse tema contemplou momentos de estudos, discussões, reuniões com professores da Educação Básica e com um grupo de doutorandos, planejamento e proposição de sequência de atividades para o trabalho com as turmas do 4° e 5° anos do Ensino Fundamental.

Na primeira etapa, a professora supervisora da disciplina Estágio de Docência II, organizou momentos de estudos e discussões a respeito de aspectos sobre os saberes da docência, profissionalização docente e o desenvolvimento do estágio no ensino remoto. Nesses estudos refletimos sobre como alguns autores têm encaminhado atividades remotas com turmas de alunos da Educação Básica. Ademais, participamos de oficinas ministradas pela equipe da Inteceleri³, com o objetivo de interagirmos e aprendermos a usar as ferramentas *Google Forms*, *Jamboard* e *Canva* para subsidiar a proposição de materiais didáticos para o uso no ensino remoto.

Na segunda etapa, passamos a interagir com os professores regentes das escolas parceiras do estágio. Fomos divididos em dois grupos, um com 6 estagiários lotados com 2 docentes de uma escola pública estadual do município de Belém-PA e outro com 15 estagiários lotados com 8 docentes de uma escola pública municipal do mesmo município. Essas escolas foram escolhidas por permitirem a realização do estágio de forma remota. Ressaltamos que, em virtude da forma como estavam ocorrendo as aulas remotas nas escolas, apenas uma dupla lotada na escola municipal conseguiu interagir com os alunos em um momento de regência. As demais atividades foram desenvolvidas apenas junto aos professores, com diálogos sobre as necessidades relacionadas à produção de material.

³ Startup sobre Tecnologia na Educação, desenvolve projetos, soluções e ferramentas utilizadas para alavancar a qualidade da educação brasileira, em especial no Ensino Básico.

Aos estagiários da escola municipal, de iniciativa da primeira autora deste texto, aproximamo-nos dos doutorandos que desenvolviam atividades no Lablud. Em relação ao trabalho com os doutorandos do PPGECM, iniciamos um processo de planejamento de materiais didáticos. Ampliamos discussões acerca de como socializar os materiais propostos, discutimos sobre as possibilidades para proposições interdisciplinares e também recebemos orientações sobre aspectos específicos que precisaríamos atentar para a proposição desses materiais, tais como: características das plataformas digitais, o tipo de acesso dos alunos e dos professores da Educação Básica, o perfil do aluno que receberia o material, considerando, prioritariamente, a necessidade de que todos esses alunos tivessem acesso a esse material. Posteriormente, as atividades de planejamento com os doutorandos foram para a elaboração de material didático como: questionários, entrevistas, jogos, entre outros. Também recebemos orientações acadêmicas para a experimentação de linguagens tecnológicas e midiáticas (uso de formatos como imagem, texto, vídeo, áudio, emoji, figurinha, GIF, arquivos em PDF, entre outros) voltadas para a educação em ciências, matemáticas e linguagens.

Na terceira etapa, após sistematização de propostas de sequências de atividades interdisciplinares para o uso no ensino remoto, socializamos essas sequências com os professores regentes de modo que pudessem analisar, não apenas o conteúdo, mas a viabilidade da proposta para suas turmas.

A seguir, elaboramos sequências didáticas e respectivas orientações didáticas a partir dos temas: Quem sou eu?, O planeta Terra, O relevo e O que você sabe sobre divisão. Além disso, elaboramos dois formulários, no *Google Forms*, para a realização de um diagnóstico dos níveis de aprendizagens nas áreas do conhecimento Língua Portuguesa e Matemática, para balizar o planejamento de atividades, tanto do regente, quanto nosso enquanto estagiários.

Análises e discussões

Retomamos aqui o objetivo deste texto que é relatar experiências vivenciadas por graduandos no desenvolvimento do tema Estágio de Docência II, realizado no âmbito do ensino remoto. Uma das aprendizagens possíveis na primeira etapa, foi viabilizada por nossa participação nas oficinas ministradas pela equipe da

Intecerli. Nessas oficinas interagirmos e aprendermos a usar as ferramentas *Google Forms*, *Jamboard* e *Canva* para subsidiar a proposição de materiais didáticos para o uso no ensino remoto, pois a maioria dos graduandos ressaltou que ainda não dominava algumas plataformas digitais, aplicativos e redes sociais diversas. Este momento permitiu sairmos do campo das hipóteses e nos impulsionou a pensar nas possibilidades colocadas pela realidade. Nesse aspecto, apoiamo-nos em Pimenta e Lima (2005/2006) ao proporem que as disciplinas são ao mesmo tempo ‘teóricas’ e ‘práticas’.

Outro aspecto que nos chamou a atenção no estágio realizado no formato remoto, foi a dupla jornada constituída pelo ambiente de estudo, que se configurou pelas aulas no modo remoto e a elaboração de materiais didáticos para auxiliar os professores regentes nas aulas, visto que precisamos desenvolver habilidades que no modo presencial não seria exigido. Isso demandou um bom planejamento, pois precisamos aprender a elaborar estratégias para as aulas serem criativas, com pouco tempo de duração e acessíveis, uma vez que seria disponibilizada somente pelo aplicativo *Whatsapp*.

A opção pelo uso do aplicativo de mensagens, *Whatsapp*, foi feita pelo grupo de professores da Educação Básica que nos recebeu para o desenvolvimento das atividades do estágio. Essa opção pautou-se em levantamento de possibilidades feita junto aos pais dos alunos, sobretudo no que se refere ao acesso à internet. Esses professores diagnosticaram que a maioria dos alunos não tinha aparelho eletrônico, a exemplo de celulares, computadores ou *tablets* e, em muitos casos, o aparelho celular usado para acompanhar as aulas era dos pais que precisavam levar esse aparelho para o trabalho. Nesse sentido, muitos alunos tinham acesso às orientações e às tarefas disponibilizadas apenas no período da noite, quando os pais retornavam do trabalho. Além disso, a grande maioria acessava o aplicativo de mensagens via dados móveis, limitando a quantidade de informações que podiam ser acessadas.

Sobre isso, Corte e Lemke mencionam que é

importante que o profissional docente assuma seu papel enquanto docente munido de conhecimentos científicos, culturais, contextuais, psicopedagógicos e pessoais, a fim de enfrentar os desafios, reflexivamente, responsabilmente, analisando as situações que se apresentam em sua atuação de uma maneira mais global (2015, p. 8).

Nessas ações, foi possível perceber que, para o enfrentamento dessa situação, nós professores em formação precisamos mobilizar conhecimentos para além daqueles recebidos na academia nos semestres anteriores ao formato de ensino remoto. Corroborando então com Pimenta ao propor que “a formação é na verdade autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (1997, p. 11). Nesse sentido, a ação de planejar carece compreender a realidade como algo em constante movimento, indo além das salas de aulas e das relações sociais de interação entre seus sujeitos.

Diante desta compreensão, é necessário articular, no processo de planejamento, um modo de diminuir lacunas impostas pela dificuldade quanto ao acesso à internet, pois, “quando o planejamento coletivo é utilizado para refletir sobre os problemas e desafios da escola, ele tende a ser mais satisfatório e pode surtir efeitos positivos” (CÉSAR, 2020, p. 16).

Foram muitos os desafios enfrentados para planejar, de forma coletiva, estratégias para elaboração dos materiais didáticos no ensino remoto, tivemos que aprender novas habilidades digitais práticas, como nos organizar de forma cooperativa e colaborativa em ambientes virtuais e, principalmente, a dominar as ferramentas digitais em curto espaço de tempo, até então desconhecidos pela maioria de nós, particularmente, graduandos/estagiários e professores regentes da Educação Básica.

Com o estágio foi possível nos aperfeiçoar nesse novo ambiente virtual de ensino, buscando inovar e promover a acessibilidade para esse novo mundo digital. Com diferentes saberes potencializados nos estudos coletivos em encontros não presenciais e nas oficinas ministradas pela equipe da Inteceleri, enfrentamos nossos medos e desafios. Colocamos em prática o que aprendemos nas aulas, utilizando e nos aprimorando no uso de ferramentas digitais, empregadas nas inúmeras plataformas, o que nos possibilitou novas formas de aprendizagem essenciais para o ensino remoto, de forma dinâmica e prática.

Outro aspecto que nos chamou a atenção foi a limitação ao uso do *Whatsapp* para a disponibilização de materiais didáticos, pelos professores regentes da

escola em que atuamos no estágio. Isto exigiu, tanto de nós, estagiários, quanto da equipe de doutorandos, reinvenção diante das adversidades, pois alguns dos principais encaminhamentos eram testados pela primeira vez durante a elaboração do planejamento. Sentimos falta da interação presencial com os alunos da Educação Básica, como o que experimentamos na disciplina Estágio de Docência I, durante o segundo semestre de 2019. Sentimos dificuldade para selecionar o que trabalharíamos, foram muitas dúvidas. A partir do contato com professores regentes da Educação Básica, passamos a conhecer o perfil das turmas e dos alunos e começamos a fazer adaptações no plano de aula para ajustar às necessidades identificadas.

As análises nos revelaram as dificuldades e as possibilidades de trabalhar no modo remoto. O grande desafio foi o planejamento de um conteúdo para ser usado em um recurso tecnológico específico (*WhatsApp*). Nesse sentido, organizamos uma agenda de trabalho, com ações que foram desenvolvidas ao longo do período em que nos envolvemos no tema, conforme quadros a seguir:

Quadro 1: Encontros de planejamento de tarefas do estágio

Qtd. encontros	12
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar materiais didáticos para serem usados em um recurso tecnológico específico: o <i>WhatsApp</i> - Receber orientações para experimentação de estratégias de pesquisa sobre como fazer uma diagnose dos alunos dos anos iniciais utilizando questionários, entrevistas, jogos, entre outros. - Propor a produção materiais didáticos usando os recursos tecnológicos e midiáticos (uso de formatos como imagem, texto, vídeo, áudio, emoji, figurinha, GIF, arquivos em PDF, entre outros) voltadas para os Anos Iniciais. - Organizar o roteiro do grupo de <i>WhatsApp</i>
Decisões	<ul style="list-style-type: none"> - 1º Fazermos a diagnose dos alunos dos Anos Iniciais - 2º Analisarmos as possibilidades e os recursos dos alunos ao usarem o WhatsApp - 3º Propostas dos graduandos/ elaboração de planos de aulas - 4º Análise das atividades desenvolvidas pelos graduandos e sugestões do doutorandos para eventuais ajustes nos planos de aulas - 5º Produção materiais didáticos - 6º Ajustes e disponibilização dos materiais

Modalidade dos encontros	Online síncrono/ assíncrono
Mídias utilizadas	<i>Google meet; Whatsapp</i> Ligação

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, sintetizamos no quadro a seguir os saberes mobilizados pelos encontros, as contribuições das discussões para nosso processo formativo, bem como, o material didático produzido a partir dos aplicativos selecionados para essa produção.

Quadro 2: Atividades e saberes mobilizados na formação

Saberes mobilizados	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos relacionados ao letramento digital; - Formação coletiva graduandos/doutorandos/supervisora do estágio; - Envolvimento nas ações nas elaborações dos planos de aulas; - Ampliamos as discussões sobre o trabalho com a ludicidade, por conta de justificarmos as propostas de jogos como materiais didáticos
Contribuições	<ul style="list-style-type: none"> - A Interação com os doutorandos proporcionou para os graduandos mais segurança ao utilizarem o Whatsapp como ferramenta para o ensino; - Os graduandos se envolveram nas dinâmicas de organização do ambiente virtual, pois era muito relevante porque os parâmetros de interação ficaram mais limitados e o público podia se distrair mais fácil; - Nessa interação discutimos o importante papel que os jogos exercem no desenvolvimento dos alunos quando são propostos objetivos; - Aprendemos a produzir jogos para uma proposta interdisciplinar; - Contribuiu com os professores em formação inicial.
Produção de material didático	<ul style="list-style-type: none"> Produção Vídeo aula Produção de formulários Produção de slides Jogos Matemáticos Jogos de Linguagens Apostilas em pdf Cadernos de exercícios em pdf
Aplicativos escolhidos	<i>Padlet; Wordwall;</i>

	<i>Google forms</i>
--	---------------------

Fonte: Elaboração própria.

Cabe ressaltar, que nossa interação com os alunos via grupo de *Whatsapp* foi limitada, mas pudemos perceber que eles tiveram boa receptividade e interesse em participar das atividades, peculiares a postura de curiosidade e espontaneidade que costumam manifestar, como crianças que são. Foi possível analisar algumas questões da aplicação do questionário de diagnose pelo Google formulário, pois os alunos acessaram imediatamente após ser disponibilizado o link, e quase em sua totalidade responderam.

Para evidenciar os resultados alcançados por meio da elaboração de materiais didáticos coletivos, apresentamos a seguir a sequência de atividades desenvolvida para um dia de aula, com o tema "O planeta Terra".

Quadro 3: Sequência de atividades para um dia de aula

<p>Roteiro de atividade: 2ª aula</p> <p>Língua portuguesa: Tema: O planeta Terra Habilidade da BNCC - (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p> <p>Tarefa de hoje Materiais de apoio: Vídeo- https://youtu.be/QFiUte6U8Ro (TIA-VAN, 2021) PDF: azulellindo-110729194928-phpapp01.pdf (NUNES, 2021)</p> <p>Orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assista ao vídeo; - E leia o pdf para compreensão do texto - A primeira atividade deve ser respondida clicando no link do formulário a seguir: https://forms.gle/CM3bSuWZULG7VcFS8 - A segunda atividade é o jogo do verdadeiro ou falso do consumo consciente e deve ser respondida clicando no link a seguir: https://wordwall.net/play/14556/664/975
--

Fonte: Acervo de atividades desenvolvidas por graduandos que frequentaram Estágio de Docência II no semestre 2021.2.

Considerações finais

A realização do estágio no ensino remoto foi desafiador, pois tivemos que nos adaptar a um novo modo de interação, via ferramentas digitais. Nesse processo, percebemos que a dispersão, tanto durante o planejamento, quanto no diálogo entre alunos da Educação Básica e professores regentes tem sido um comportamento presente. Isso nos permitiu perceber a necessidade de ampliarmos conhecimentos sobre ferramentas digitais para otimizarmos proposições e aproveitarmos melhor o tempo. Sobre isso, nossa professora supervisora do estágio adaptou um planejamento que nos permitiu vivenciar experiências docentes relevantes no âmbito do ensino remoto.

Para os estagiários e os doutorandos que aceitaram o desafio de desenvolver atividades via aplicativo de mensagem instantânea no retorno das aulas presenciais ou com a adoção do ensino híbrido, esses conhecimentos adquiridos foram um diferencial na formação docente, pois permitiram aos professores e alunos atendidos desenvolverem habilidades que sem dúvidas, serão fundamentais.

Sobre o estágio no ensino remoto, evidenciamos nossa percepção de que os saberes docentes precisam estar com constante aprendizado, sendo adaptados histórico e socialmente, para atender às demandas que se colocam na sociedade em que atuamos. Envolvemo-nos com estudos, discussões, reflexões, planejamentos, desconstruções de verdades, que nos mostraram que precisamos estar abertos ao inesperado e à compreensão de que o conhecimento é inacabado.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. São Paulo: Loyola, 1992.
- CÉSAR, F. R. M. **Planejamento coletivo na área de ciências da natureza e matemática: estudo de caso em uma escola de ensino médio no município de Guaraciaba do Norte**. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Avaliação da Educação)– Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

Ceará .2020, p.16.

CHAMPAOSKI, E. B.; MENDES, A. A. P. Percepção de professores do Ensino Fundamental I acerca das tecnologias digitais no cotidiano escolar. In: ALMEIDA, S. D. C. D. D.; MEDEIROS, F. D.; MATTAR, J. **Educação e Tecnologias: refletindo e transformando o cotidiano**. 1ª. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O Estágio Supervisionado e sua importância para a Formação Docente frente aos novos desafios de ensinar. In: XII Congresso Nacional de Educação, 12, 2015, Curitiba-PR. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba-PR, 2015. p. 1-10.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 93-104, 2008.

FORTES, M. A. S. et al. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n. 2, p. 315-324, 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35(2), p. 57-63, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NUNES, E. Azul de lindo, planeta Terra nossa casa. **Slideshare**, 29 de jul. 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/EliseteNunes/azul-e-lindo-planeta-terra-nossa-casa>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

OLIVEIRA, M.C. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. In. **Pergaminho**. Patos de Minas: UNIPAM, (2), p. 121-129, nov. 2011.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. III, Setembro de 1997.

PONTUSCHKA, N. (Org.). **Ousadia do diálogo**. São Paulo: Loyola, 1993.

TIA-VAN Leitura e entretenimento para crianças. Meio Ambiente - Azul e lindo planeta Terra, nossa casa. **Youtube**, Janeiro/2021. Disponível em: <<https://youtu.be/QFiUte6U8Ro>>. Acesso em: 10 de março de 2021.